

CARISOPRODOL

Nome científico: N/A

Sinonímia científica: N/A

Nome popular: Carisoprodol

Família: N/A

Parte Utilizada: N/A

Composição Química: 98,0 – 102,0% de Carisoprodol

Formula molecular: C₁₂H₂₄N₂O₄

Peso molecular: 260,33

CAS: 78-44-4

DCB: 01773

DCI: Carisoprodol

O meprobamato de isopropila, mais conhecido como carisoprodol, é um ativo sintético miorrelaxante de ação no Sistema Nervoso Central. Apesar de ser usado a mais de 50 anos, seu mecanismo de ação em humanos não é bem definido, mas acredita-se que o relaxamento muscular gerado está ligado ao seu efeito sedativo.

Sua ação é de início rápido, em torno de 30 minutos, com duração de quatro a seis horas. A absorção ocorre do trato gastrintestinal e sua metabolização ocorre no fígado; o carisoprodol não apresenta evidências de lesões hepáticas. Apresenta meia-vida de oito horas e excreção renal. No leite materno sua concentração pode ser até quatro vezes maior comparado ao plasma.

Indicações e Ação Farmacológica

O carisoprodol é um relaxante muscular esquelético utilizado em casos de transtornos musculares dolorosos, como espasmos do músculo esquelético, reumatismo de partes moles, torcicolo, torções, contraturas, lombalgias e fibrosite.

Vendas

(19) 3429 1199

Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br

www.florien.com.br

Em altas doses, o carisoprodol age inibindo os reflexos polissinápticos e monossinépticos. Alguns estudos sugerem que sua ação bloqueia a atividade interneuronal na formação reticular descendente e na medula espinhal.

Toxicidade/Contraindicações

Contraindicado para lactantes, em casos de porfiria aguda intermitente e de hipersensibilidade ao carisoprodol e/ou ao meprobamato.

O meprobamato, metabólito do carisoprodol, pode causar tolerância e dependência física.

Os efeitos adversos incluem: tonturas, vertigem, ataxia, tremores, agitação, dor de cabeça, insônia, síncope, reações depressiva; eritema, erupções, episódios asmáticos; taquicardia, hipotensão ortostático, náuseas, vômitos, soluço, sonolência.

O álcool e depressores centrais podem agravar a sonolência e a vertigem.

É recomendado ajuste de dose em casos de pacientes com problemas renais e/ou hepáticos e na aparição de efeitos neurodepressores.

Dosagem e Modo de usar:

350 mg via oral, quatro vezes ao dia.

Referências Bibliográficas

Informações do fabricante.

P.R. Vade-mécum Brasil. 2006/2007

ANFARMAG. Manual de equivalência – 2ª edição. São Paulo. 2006.